

OS COMPOSITORES

25/01/1997

I Compositori (sic)

Voltamos à controvertida mas fascinante personalidade de Ciaikovski. É interessante relevar que dos seus concertos para piano e orquestra só sobreviveu o primeiro, ainda hoje sucesso inegável de muitos grandes pianistas, enquanto das outras composições de Ciaikovski para esse instrumento são válidas apenas algumas curtas páginas de gosto elegante e sentimental como o concerto de violino.

Esse primeiro concerto de piano composto em 1874 tem uma curiosa história. Ciaikovski, que não era pianista, mas apenas tocava um pouco de piano para as necessidades da composição, apresentou o concerto a Nikolai Rubinstein, irmão de Anton e grande concertista, tocando-o para ele possivelmente mal.

Rubinstein tratou concerto e autor de maneira malcriada e vulgar, propondo a Ciaikovski uma série de modificações, que Ciaikovski não aceitou. Tudo isto o próprio Ciaikovski relata em suas cartas a Nadeja von Meck, sua protetora e seu grande amor platônico (desculpem o adjetivo indicando algo que nada tem a ver com Platão), um amor de contatos meramente epistolares.

Então Ciaikovski cancelou a dedicatória a Rubinstein, substituindo-a com Hans von Büllow. Felizmente este entusiasmou-se pelo concerto e o estreou como solista em Boston em 1875 com sucesso.

É obra rica de invenção melódica e de brilhante pianismo, com um estranho jogo de proporções, parecido com o concerto de violino: de fato, aqui também o segundo e o terceiro movimentos juntos perfazem pouco mais da metade da duração do primeiro. Este começa com uma introdução melodicamente genial, que muito estranhamente Ciaikovski não explora mais ao longo da composição. É o tema que Charlie Chaplin citou em uma sua famosa canção.

Todavia, apesar das imensas proporções, este primeiro movimento não me parece ser o melhor do concerto, enquanto precisa é a síntese formal do segundo movimento, um Lied de grande beleza melódica, interrompido por um curto Prestissimo, que se abre ao retorno da frase principal.

Agradavelmente comunicativo, finalmente, o último movimento, um tema de dança de cunho

francamente folclórico.

Vamos ouvir então o Concerto nº 1, para piano e orquestra de Ciaikovski, interpretação do pianista(?), com a orquestra Filarmônica de Londres regida por André Prévin.

Música: Concerto n. 1.

A lenda de Romeu e Julieta e algumas suas frequentações Shakespearianas deviam inspirar Ciaikovski, que enfocou a história dos dois amantes numa abertura fantásia de bela criatividade. Despreocupado com o rigor das formas sonatísticas, Ciaikovski pode entregar-se a uma espontânea fluência criativa, acompanhando o desenrolar de um programa.

A curta peça, mais do que em partes estruturais, pode ser dividida em fases de natureza dramática, a saber:

- fase hierática das pregações de Frei Lorenzo
- fase vigorosa das lutas de Capuleti e Montecchi
- fase amorosa do encontro de Giuletta e Romeu na festa
- retorno da fase conflitual das famílias
- fase poética da noite de amor
- fase dramática da morte

Vamos ouvir então a Abertura-fantasia "Giulietta e Romeo" de Ciaikovski com a orquestra Sinfônica de Ljibliana regida por Marko Mun.(?).

Música: Giulietta e Romeo.

No século passado, a Itália foi frequente meta de peregrinações dos intelectuais russos, desde Turgeniev e Cekov até Mássimo Gorki, que foi tratar da sua tuberculose em Capri.

Ciaikovski também cedeu ao fascínio da Itália, encantando-se principalmente com a Toscana, sua paisagem e seus ... ?.

Pensou então numa homenagem musical à Itália e compôs o "Capriccio Italiano", recolhendo alguns cantos populares e terminando com um típico "Saltarello".

Vamos ouvir o "Capriccio Italiano" o qual não é uma obra prima, mas não deixa de ser uma das composições mais espontâneas e serenas do autor.

A interpretação é da orquestra Sinfônica de Chicago regida por Daniel Rosebaum.